

Frequência de aplicação de fungicidas para o controle de míldio na cultivar de uva sem semente BRS Vitória

(Fungicide application frequency for mildew control in grape seedless 'BRS Vitória')

Souza, R. T.¹; Naves, R. L.¹; Savini, T. C.^{2*}; Costa, S. M.³

¹Embrapa Uva e Vinho/EVT, CEP 15700-971, Jales, Brasil; ²Faculdade de Tecnologia de Jales, CEP 15703-116, Jales, Brasil; ³Universidade Camilo Castelo Branco, CEP 15600-000, Fernandópolis, Brasil; *Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: reginaldo.souza@embrapa.br

A BRS Vitória, cultivar de uva sem semente desenvolvida pelo Programa de Melhoramento Genético da Videira da Embrapa Uva e Vinho, em avaliações no campo e em casa de vegetação quanto à resistência ao míldio (*Plasmopara viticola*), conforme uma escala de 1 a 9 (IPGRI, UPOV e OIV, 1997), em condições de temperatura e umidade favoráveis, recebeu notas 1 (altamente resistente) e 3 (resistente), sugerindo que o número de pulverizações para o controle da doença poderia ser reduzido nessa cultivar em relação ao programa de aplicações de fungicidas tradicionalmente adotado para uvas finas em regiões tropicais. O objetivo deste trabalho foi avaliar, no campo, diferentes frequências de aplicação de metalaxil + mancozebe para o controle de míldio em plantas de videira de 'BRS Vitória'. Em dois experimentos, um no ciclo de produção e outro no ciclo de formação, conduzidos em Jales, São Paulo, avaliaram-se cinco frequências de pulverização com o fungicida (1- duas aplicações semanais; 2- uma aplicação semanal; 3- uma aplicação a cada 14 dias; 4- uma aplicação a cada 21 dias; 5- aplicações após esporulação), em delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições, sendo cada parcela constituída por quatro plantas. Nas duas plantas centrais de cada parcela, periodicamente, foi avaliada a severidade do míldio, determinada pela porcentagem de área foliar afetada. A curva de progresso da doença foi determinada, calculando-se a área abaixo da curva de progresso do míldio (AACPM). Nos dois experimentos, houve diferença significativa ($P < 0,01$) entre a AACPM nas plantas submetidas às diferentes frequências de aplicação de fungicida, sendo que os menores valores foram observados em plantas submetidas a duas pulverizações semanais de metalaxil + mancozebe. No entanto, os valores médios de severidade do míldio nas plantas que receberam apenas uma aplicação de fungicida após a esporulação foram inferiores a 3%, não sendo suficientes para causar quaisquer prejuízos.

Tema: Fitossanidade

Área: Viticultura